

curso

HISTÓRIA DA ARTE

Módulo I – Idade Antiga ao Renascimento

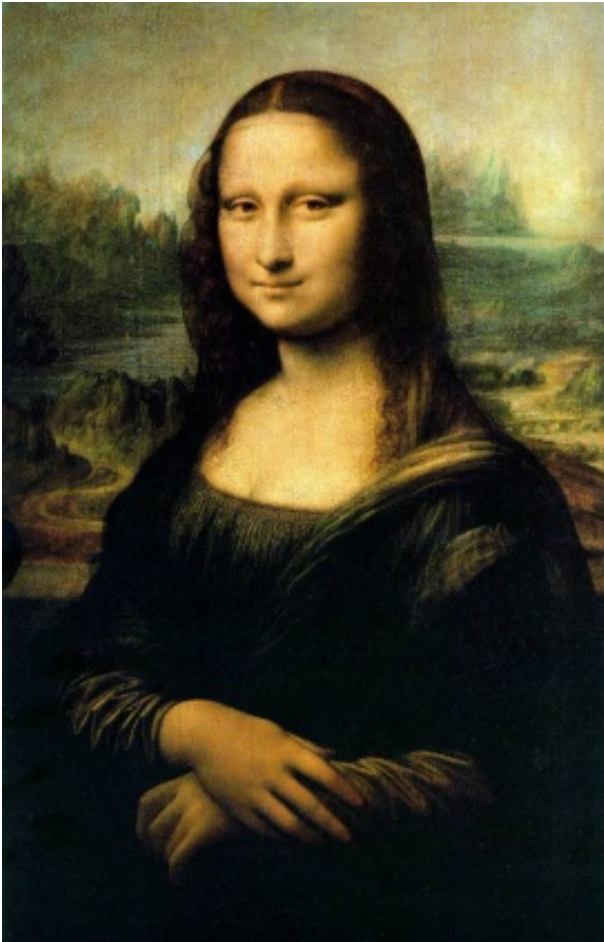
As origens das tradições estéticas



1º Encontro

Introdução à História da Arte

Orientações



- Frequência
- Ausências
- Avaliação
- Certificado
- Visitas
- Trabalho de fim de curso
- Último dia do curso

Apresentação



Módulo I

Idade Antiga ao Renascimento
(a construção do olhar e as tradições estéticas)

Módulo II

Do Renascimento ao Impressionismo
(a consolidação da tradição clássica, a composição de
uma estética europeia e seus desdobramentos)

Módulo III

Da origem da fotografia à arte conceitual
(desconstrução da estética clássica, o conceitualismo e
as incertezas no campo da arte)

Interpretação



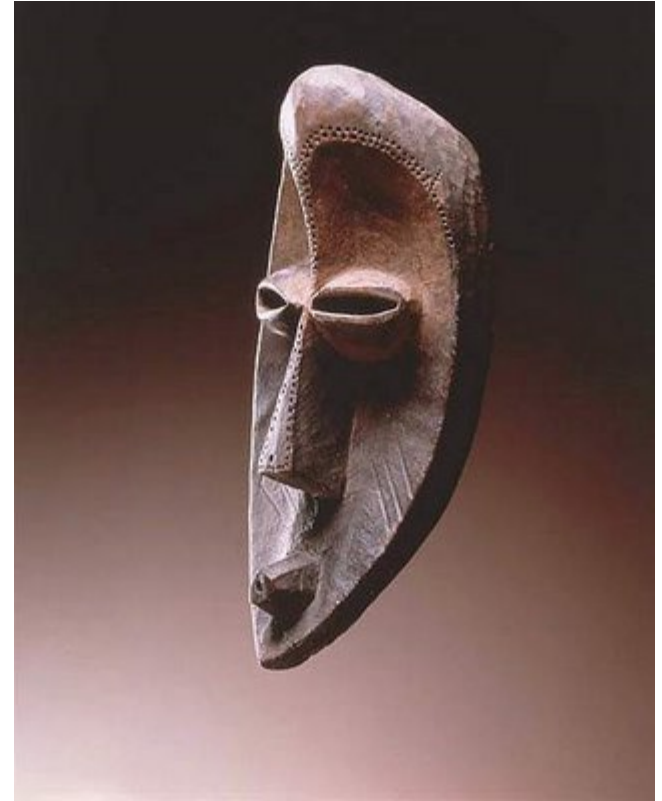
Hércules enfrenta um leão .
Detalhe de vaso de cerâmica. 530 a 520 a. C

Quanto mais antiga a civilização, mais difícil é a interpretação exata dos fatos e razões que levaram a determinada produção artística.

A maior parte das informações disponíveis são baseadas em produções que sobreviveram, **interpretações de estudiosos** e registros escritos nem sempre precisos.

Deslocamentos

Os deslocamentos geográficos, culturais e temporais interferem em **nossa visão** sobre uma produção estética pela incapacidade de compreender na sua totalidade o ambiente, a cultura e a sociedade em que ela foi concebida.



Máscara Africana do Congo, Barbier-Mueller, Genebra

Deslocamentos



O Êxtase de Santa Teresa é uma escultura de Gian Lorenzo Bernini (1598-1680) um dos maiores escultores do século XVII, representando a experiência mística de Santa Teresa de Ávila trespassada por uma seta de amor divino por um anjo, realizada para a capela do cardeal Federico Cornaro. A madre Teresa de Jesus, nascida Teresa de Cepeda y Ahumada morreu em Alba de Tormes em 4 de Outubro de 1582.

Esculpida durante o período de 1645-1652, seguindo as tendências do estilo barroco, hoje ela se encontra em um nicho em mármore e bronze dourado na Capela Cornaro, Igreja de Santa Maria della Vittoria, Roma.

Interferências



O fator tempo: a maioria das produções artísticas não permanece exatamente como foram criadas.

Decomposição de materiais, interferências de outras culturas, má preservação e restaurações ruins são interferências frequentes que dificultam uma leitura precisa.





Michelangelo Buonarroti,
Juízo Final, 1537-1541



Marcello Venusti.
Cópia do Juízo Final de Michelangelo. 1549.



Michelangelo Buonarroti,
Juízo Final, 1537-1541



Concílio de Trento (1545 a 1563) levou ao fim a liberdade nas relações entre Igreja e arte, a teologia assume o controle e impõe restrições às excentricidades maneiristas em busca de uma recuperação do decoro. Juízo Final de Michelangelo têm suas partes pudendas repintadas e cobertas de panos pelo artista Daniel de Volterra, em 1559, por ordem do papa Pio V.



A Sra. Cecília, então com 80 anos, na maior das boas vontades resolveu por **conta própria restaurar** um famoso quadro do século 19, feito por Elías García Martínez. O quadro estava pendurado há 100 anos na Igreja de Nossa Senhora em Zaragoza, na Espanha

Cautela



Goya? (ou discípulo?), 1808-1812, Óleo sobre tela, Museu do Prado, Madrid

Embora exista muita concordância entre os estudiosos sobre determinados fatos, vez por outra a história pede revisão de uma teoria. **Pode haver discordância entre temas específicos devido a novas descobertas ou a formulação de novos conceitos e/ou teorias mesmo entre pesquisadores.**

O colosso, em espanhol *El coloso*, é um quadro historicamente atribuído a Francisco de Goya, até que em Junho de 2008 o Museu do Prado emitiu um informe no qual indicava a possível autoria dum discípulo de Goya. Este informe foi confirmado em 26 de janeiro de 2009.

Cronologia

O estudo cronológico dos fatos e da produção artística de uma sociedade ou de um artista é **instrumento referencial**.



Relógio de sol reconstruído com ponteiro (gnomon), calibrado para o tempo de Atenas, período imperial romano

Escola de Atenas, Rafael Sanzio, Foi pintada entre 1509 e 1510 na Stanza della Segnatura sob encomenda do Vaticano.

Cronologia



Cronologia



1826: Descoberta da Fotografia

1789: Revolução Francesa

Séc. XVI

Séc. XVIII

1800

1850

1900

IDADE MODERNA
(*Antigo Regime*)

IDADE CONTEMPORÂNEA

**SÉCULOS
XX E XXI**

. Maneirismo

. Barroco

. Rococó



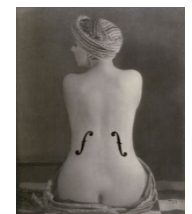
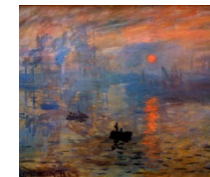
. Neoclassicismo

. Romantismo



Realismo/Naturalismo

- . Impressionismo (entre 1860-1890)
- . Simbolismo (surge na déc. 1880)
- . Arte Nova/Art Nouveau
final séc. XIX e início do séc. XX



ARTISTA E MECENAS

ARTISTA GÊNIO

ARTISTA AUTÔNOMO

GRUPOS DE ARTISTAS



Épocas
Clássicas

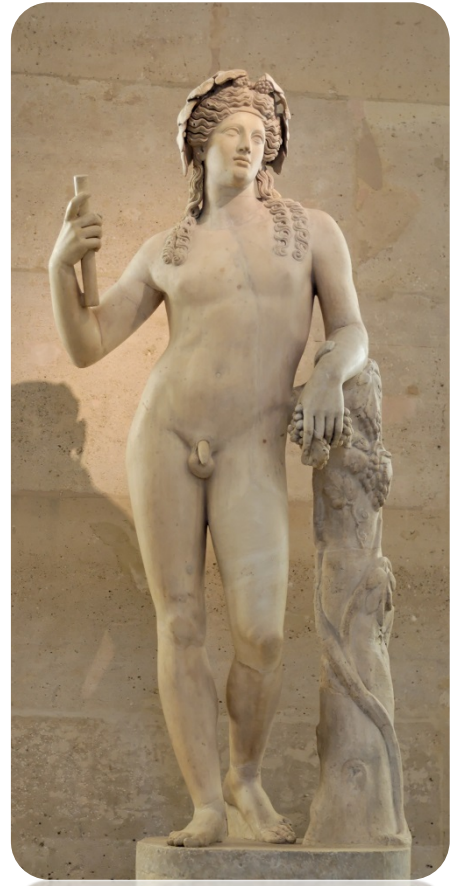


Apolíneas*
(Razão)

Épocas
Anti-Clássicas



Dionisíacas*
(Emoção)



*NIETZSCHE, Friedrich. A Visão Dionisíaca do Mundo. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.

O que é arte?

Quem determina o que é arte?



Nada existe realmente que se possa dar o nome de **Arte**.

Existem somente artistas[...]

Existem razões erradas para não se gostar de uma obra de arte. -

Gombrich

Entre o retrato que Rubens fez de seu filho e o Dürer fez de sua mãe qual é mais **belo**?



Peter Paul Rubens – *Retrato de seu filho Nicholas*, c. 1620, giz preto e vermelho sobre papel, 25,2 x 20,3 cm; Albertina, Viena.

Albrecht Dürer, *Retrato de sua mãe*, 1514, giz preto sobre papel, 42,1 x 30,3 cm; Kupferstichkabinett, Staatliche Museen, Berlim





Bartolomé Estebán Murillo, *Crianças sem lar*, c. 1670-5, óleo sobre tela, 146 x 108 cm; Alte Pinakothek, Munique.

Pieter de Hooch, *Interior com mulher descascando maçãs*, 1663, óleo sobre tela, 70,5 cm x 54,3 cm; Wallace Collection, Londres.



Melozzo da Forlì, Anjo,
c. 1480, detalhe de um afresco; Pinacoteca,
Vaticano



Hans Memling, *Anjo*, c. 1490, Detalhe de um altar; óleo sobre madeira; Koninklijk Museum voor Schone Kunsten, Antuérpia

O problema é que gostos e padrões de
beleza variam muitíssimo.



Guido Reni, *Cristo coroado com espinhos*, c. 1639-40, óleo sobre tela, 62 x 48 cm; Louvre Paris.

Cristo Bizantino
c. 1200





ΡΑΓΠΑ

ΤΗΣ Η

ΘΥ

Depois que adquirimos
entendimento dessas linguagens
diferentes, poderemos até
preferir obras de arte com
expressões menos óbvias do que
a de Reni

Rembrandt é necessariamente menos perfeito porque mostra menos detalhes?



Albrecht Dürer, *Lebre*, 1502, aquarela e guache sobre papel, 25 x 22,5 cm; Albertina, Viena.

Rembrandt van Rijn, *Elefante*, 1637, giz preto sobre papel, 23 x 34 cm. Albertina Viena

“Os principiantes geralmente
querem admirar a **perícia do**
artista em representar as coisas
tal como eles as vêem.”



Os que penetram no mundo encantado de Disney não estão preocupados com a Arte com A maiúsculo. Não vão para seus espetáculos armados dos mesmos preconceitos com que visitam uma exposição de pintura moderna.





Pablo Picasso, O Galo, 1936
Nanquim sobre papel.



Pablo Picasso, Galo Novo, 1938
Carvão sobre papel.

Ao examinarmos um quadro
que julgamos estar
distorcido, devemos nos
perguntar primeiro **se o
artista não teria suas razões
para mudar a aparência
daquilo que viu.**

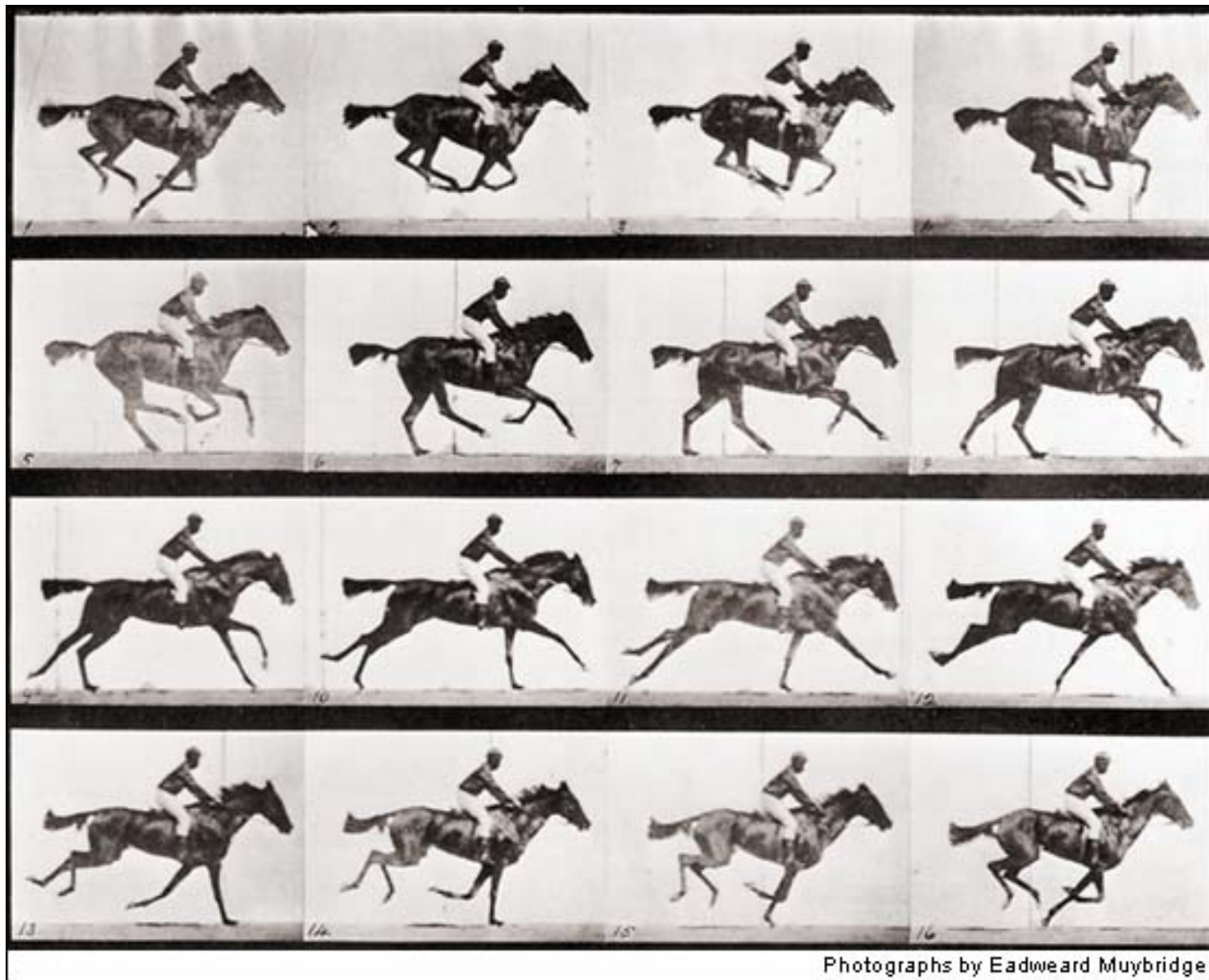


Anita Malfatti, *A Boba*, 1915/1916
óleo s/ tela, 61 x 50,6 cm

Nunca devemos **condenar uma obra**
por estar incorretamente desenhada,
a menos que tenhamos a mais
profunda convicção de que nós
estamos certos e o pintor, errado.



Théodore Géricault, *Corrida de Cavalos em Epsom*,
1821, óleo sobre tela, 92 x 122, 5 cm; Louvre, Paris



Photographs by Eadweard Muybridge

Eadweard Muybridge, Movimento de um cavalo a galope, 1872

Seqüência fotográfica; Kingston-upon-Thames Museum

Ao examinarmos uma obra de arte devemos estar **abertos à proposta de um novo olhar** para o universo isentos de preconceitos.



Caravaggio, *São Mateus*, 1602

Duas versões:

Retábulo; óleo sobre tela, 223 x 183 cm; destruído; antes no Kaiser-Friedrich Museum, Berlim

Retábulo; óleo sobre tela, 296,5 x 195 cm; igreja de S. Luigi dei Francesi, Roma



Aquilo com que um artista se preocupa quando planeja seus quadros, faz seus esboços ou se interroga sobre se completou ou não uma tela é algo muito **difícil de converter em palavras.**

A maioria das pinturas e esculturas que hoje se alinham ao longo das paredes dos nossos museus e galerias **não se destinava a ser exibida como Arte**. Foram feitas para uma ocasião definida e um propósito determinado que habitava a mente do artista quando pôs mãos à obra.



Rafael

Virgem no Prado,
1505-6

óleo sobre madeira,
113 x 88 cm;
Kunsthistorisches
Museum, Viena



O artista não obedece regras fixas.
Ele simplesmente intui o caminho a
seguir.



Quando o grande pintor inglês **Sir Joshua Reynolds** explicou a seus alunos da *Royal Academy* que o azul não devia ser posto no primeiro plano de uma pintura, mas reservado para os fundos distantes, para as colinas que se desvanecem gradualmente no horizonte, o seu rival **Gainsborough** — segundo reza a história — quis provar que tais **regras acadêmicas eram usualmente absurdas**. Pintou então o famoso "Menino de Azul", cujo traje azul, no primeiro plano central do quadro, se destaca principalmente contra o castanho cálido do fundo.

Thomas Gainsborough,
O Rapaz de Azul, 1770



Tarsila do Amaral,
Abaporu, 1928

Os grandes mestres entregaram-se por inteiro, sofreram por elas, sobre elas suaram sangue e, no mínimo, têm o direito de nos pedir que tentemos compreender o que quiseram realizar.[...] **Nunca se acaba de aprender no campo da arte.**

Contato:

wrodrigu@trf3.jus.br ou wladimirwagner@yahoo.com